

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

O MAPA DO TESOIRO DA PRODUÇÃO TEXTUAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE BOLSISTAS PIBID EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE IJUÍ/RS.¹

Daniela Schardong Avila², Maristela Righi Lang³.

¹ Relato de experiência produzido a partir das vivências e estudos realizados pelos bolsistas do subprojeto Interdisciplinar Letras: Português e Inglês do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) UNIJUÍ/CAPEL.

² Acadêmica do curso de Letras: Português e Inglês e bolsista do subprojeto Interdisciplinar Letras: Português e Inglês do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) UNIJUÍ/CAPEL. daniela.aavila@outlook.com

³ Professora do curso de Letras – Português e Inglês e coordenadora do subprojeto Interdisciplinar Letras: Português e Inglês do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), UNIJUÍ/CAPEL. marilang@unijui.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Com a inserção PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência) em escolas públicas da cidade de Ijuí/RS, os estudantes de licenciatura têm oportunidade de conhecer melhor a realidade das instituições de ensino. Partindo disso, este artigo objetiva relatar a experiência de pibidianos em uma escola pública, especialmente nas aulas de Língua Portuguesa. Compreendendo, assim, aspectos específicos de uma das áreas das linguagens.

Dessa forma, o artigo terá como objetivo central, além de relatar a experiência dos futuros docentes, conceituar importância do lúdico nas produções dos educandos, a importância da leitura e a escrita, pautando o processo de ensino e aprendizagem. Tudo isso, a partir de uma prática por meio da estratégia do uso do “Mapa do tesouro” e assim, percebendo suas possibilidades de escrita dos alunos através da criatividade.

2. METODOLOGIA

A produção textual, exige dos alunos uma série de elementos para só então partir para a escrita de um texto, entre esses elementos está o conhecimento de mundo, pois, o educando deve se inteirar do assunto que deseja escrever, assim, tomando conhecimento desse assunto/tema, para então ter propriedade e domínio para a escrita. Mas, como se sabe a escrita é um processo muito antigo e por isso é tão frísada nas instituições de ensino e pelos docentes, como afirma Marcuschi:

A escrita é, sem dúvidas, uma das maiores construções da humanidade. Possibilitou-nos superar os limites da fala, que exige, de uma vez, a simultaneidade de tempo e a confluência de espaço para as pessoas envolvidas na sua realização. Graças à escrita, as pessoas puderam ter acesso ao que outros “disseram” em outros momentos e lugares, fossem esses momentos e lugares, temporal e geograficamente, distantes. Graças à escrita foi possível “registrar”, “deixar documentado” o que, de outra forma, seria apenas memória e tradição oral. Daí que “ela permeia hoje quase todas as práticas sociais dos povos em que penetrou. (MARCUSCHI, 2001, p. 19).

A proposta de produção textual surge a partir de uma necessidade apontada pela professora referência da turma, pois os educandos não se sentiam dispostos à escrita, ainda que ela fosse muito precária. Assim, durante um dos encontros que acontecem semanalmente na instituição superior de ensino, juntamente com a professora coordenadora do subprojeto Interdisciplinar - Letras, surge a

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

possibilidade de uma prática de produção textual pautada na ludicidade, o que foi associado à ideia da professora referência de trabalhar com o gênero “Mapa do tesouro”.

A prática da produção textual foi feita com uma turma de 6º ano do ensino fundamental, de uma escola da rede pública da cidade de Ijuí/RS. Turma essa que era acompanhada pela professora referência, além de bolsistas do PIBID, que a partir de vivências em sala de aula, potencializavam sua futura profissão como docente. A turma era conhecida por conter muitos alunos que não se interessavam pelo processo de leitura, consequentemente dificultando o seu processo de escrita. Mas, da mesma forma que havia assuntos considerados “chatos” pela maioria deles, também havia outros que prendiam a atenção da turma toda, como textos com aspectos assustadores e de mistério. Isso sem dúvidas fazia com que os discentes se sentissem motivados à prática das atividades relacionadas a esses assuntos.

Para isso, pensou-se uma aula pautada nos gostos deles, com uma atividade que envolvesse muito mistério e investigação. Assim, surge a ideia de fazer com que os alunos descobrissem um possível tesouro que estaria enterrado em algum lugar do mundo e que a partir da produção textual, inventassem uma possível aventura para a descoberta do mesmo, para isso, foram utilizadas várias imagens diferentes, mas todas como pequenos mapas do tesouro.

Para a elaboração da atividade, cada aluno recebeu uma imagem de um mapa, identificado com um X o local onde estaria o tesouro. A partir disso, eles elaborariam uma “aventura” em busca do mesmo. Deveriam também, na produção textual, informar qual seria o tesouro que estaria escondido e como os aventureiros chegariam até ele.

A produção textual dos alunos foi surpreendentemente rápida, mas não menos desprovida de conteúdo, pois cada aluno, na sua singularidade, soube trabalhar eficientemente, a fim de contextualizar toda uma significação para sua história. Os textos também foram longos, muitos alunos extrapolaram o número de linhas que fora estipulado pela professora. Para a elaboração da atividade, foram necessárias duas horas aula, extremamente rápida, visto que a professora referência tinha planejado que o texto ficasse pronto apenas na semana seguinte, isso contando que os alunos terminassem em casa, mas felizmente não fora preciso.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

Com a produção dos estudantes foi possível perceber que houve um engajamento de todos, a fim de produzirem o que a professora referência, juntamente com os pibidianos, haviam solicitado. Os textos dos alunos estavam surpreendentemente longos, alguns se utilizando de mais de duas folhas escritas, muitos até passando do número mínimo de linhas que a professora havia estipulado, demonstrando que quando se sentem motivados e envolvidos com a atividade e o tema propostos, o número de linhas não é um impeditivo.

O desempenho dos alunos apenas confirmou a adoração por temas como o que fora utilizado, pois o gênero apresentado a eles é realmente de fácil compreensão e da mesma forma, instiga o discente à prática da escrita, justamente por conter o aspecto lúdico, que como já fora explanado no presente trabalho, pode ser uma espécie de ponte entre o aluno e o aprendizado. A proposta e a utilização do lúdico diante dos alunos faz uma enorme diferença no processo de motivação da escrita, assim estimulando o educando, como PASSARELLI afirma no seguinte trecho de seu livro Ensinando a Escrita: o Processual e o Lúdico:

Pela intermediação do professor, pela dimensão lúdica que instaura um espaço interativo, pelos pressupostos da aprendizagem por descoberta, o ensino do ato de escrever se torna mais viável, pois

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

o estudante não se depara com receitas prontas. Passo a passo, constrói seu caminho de descobertas. Para ele, o docente não é um professor normativo mas, sobretudo, uma pessoa que, além de predisposta a ensinar, está pronta a ouvir duplamente seus alunos: de viva voz e por escrito. (PASSARELLI, LÍlian Ghiuro, 2004)

Durante a prática, foi possível perceber que não apenas os alunos tiveram um ganho no seu desempenho diante da produção textual, mas também os pibidianos que estavam presentes e que participaram de todo o processo de construção de sentidos dado pelos alunos no processo de produção do texto. Além do processo de construção de conhecimento dos alunos do 6º ano, também houve o processo de construção do saber docente pelos pibidianos que estavam presentes em sala de aula, que com a ajuda da professora referência, puderam perceber a construção de todo o processo. Assim, afirmando mais uma vez a relevância que o PIBID tem, juntamente com suas escolas parceiras, a fim de aprimorar a formação do acadêmico de licenciatura e ajuda-lo a construir seu saber docente, frente aos alunos.

4. CONCLUSÕES

Como pode-se perceber a partir da atividade com os alunos, o processo da escrita exige um longo caminho a ser trilhado e entre eles está a inserção da leitura em contextos escolares. Mas, sabe-se que isso deve ser um trabalho de toda a instituição de ensino, principalmente, daquele que está tendo contato direto com o educando e acompanhando todo o desenvolvimento do mesmo, o professor.

Da mesma forma, sabe-se que o aluno deve ser instigado à leitura e também à elaboração de textos, e para isso, a atividade direcionada a eles deve ser contextualizada em algumas situações em moldes lúdicos, a fim de fazer com que o estudante se sinta confortável à escrita.

A turma em que foi aplicada a atividade era relativamente grande, cerca de 29 alunos, o que de certa forma, fez com que apenas três “professores” em sala de aula (professora referência e dois bolsistas) não fosse o suficiente para sanar as dúvidas surgidas entre os alunos. A atividade, depois de finalizada, foi lida e corrigida pela professora e as produções não foram expostas aos demais alunos e comunidade escolar, uma vez que não havia tempo hábil para isso. Talvez a atividade fosse ainda mais instigante, se mais pessoas lessem os textos.

Como proposição, fica a ideia de dar continuidade à atividade, transformando-a em um projeto, que tenha como foco central o lúdico no ensino fundamental e como uma ferramenta para o aprimoramento da escrita.

Juntamente com o projeto, seria importante incentivar a leitura, evidenciando aspecto lúdico e fazendo com que os alunos percebam como ele está presente em inúmeras histórias, visto que uma prática é fundamental para a outra. Proposições essas, que seriam de extrema importância para o processo de aprendizado do educando, visto que um ensino pautado na leitura e escrita é fundamental. Assim, sabe-se que juntamente com isso, há outra ferramenta de grande valia em todo esse processo, que é a motivação da instituição de ensino, juntamente com a professora em sala de aula, não apenas a professora das linguagens, mas sim, todos os outros docentes, das mais diferentes áreas do conhecimento.

5. PALAVRAS-CHAVE

Produção textual, ludicidade, PIBID.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

6. AGRACDECIMENTOS

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela oportunidade de inserção no projeto Pibid/Unijuí, pois a partir dele temos a possibilidade de qualificar ainda mais a formação docente, por meio das práticas e estudos oportunizadas pelo projeto. Da mesma forma à escola de Ensino Fundamental da cidade de Ijuí/RS, pelo espaço para a prática com os alunos e parceira neste processo de formação inicial.

7. REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. Língua, texto e ensino: Outra escola possível. Parábola Editorial. São Paulo.2009.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução. Brasília/ DF: MEC, SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília/ DF: MEC, SEF, 1998.

MARCUSCHI, L.A. A repetição na língua falada: formas e funções. Dissertação de concurso para professor titular. Recife: UFPE. 1992.

_____. Da fala para a escrita – atividades de retextualização . São Paulo: Cortez Editora, 2001.

_____. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARLUSE. A escrita e a leitura na escola e os desafios atuais. Pedagogia ao pé da letra. 2013. Disponível em: <http://pedagogiaaopedaletra.com/leitura-escrita-escola-desafios-atuais/>. Acesso em: 10 de jun. 2016.

MALAQUIAS, Santos Maiane e RIBEIRO, de Souza Suely. A importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem no desenvolvimento da infância. PSCICOLOGADO. 2013. Disponível em: <https://psicologado.com/atuuacao/psicologia-escolar/a-importancia-do-ludico-no-processo-de-ensino-aprendizagem-no-desenvolvimento-da-infancia>. Acesso em 03 de jun. 2016.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. Por uma travessia lúdica para a escrita. Educabrazil. São Paulo: Midiamix, 2000. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/por-uma-travessia-ludica-para-a-escrita/>>. Acesso em: 01 de jun. 2016.

PASSARELLI, Ghiuro, LÍlian. Ensinando a escrita – o processual e o lúdico. Editora Olho d'Água. 2004.

VIEIRA, L. A. Formação do leitor: a família em questão. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR, III, 2004, Belo Horizonte. III Seminário Biblioteca Escolar: espaço de ação pedagógica, Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2004. Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/308.pdf>. Acesso em:10 jun. 2016.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica